



CRIANDO NOVOS PERCURSOS FORMATIVOS: PARA ALÉM DA EAD

CREATING NEW FORMATIVE ROUTES: TO BEYOND DISTANCE EDUCATION

Adriana Rocha Bruno (UFJF/ PPGE/PPGP- arbruno@gmail.com)

Lúcia Helena Schuchter (UFJF-PPGE; GRUPAR; FAPEMIG- luciahschuchter@yahoo.com.br)

Judilma Aline Silva (UFJF/ PPGE/GRUPAR- judilma@gmail.com)

Ana Carolina Guedes Mattos (UFJF/GRUPAR – carollsmattos@hotmail.com)

Resumo:

O presente texto apresenta uma vivência de planejamento, desenvolvimento e implantação de um ambiente online a partir da ideia de Percursos online múltiplos abertos e rizomáticos (POMAR), idealizado pelo Grupo de Pesquisa Aprendizagem em Rede (GRUPAR), da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Os POMAR, que se organizam em temáticas sem padrões pré-definidos, são espaços que se caracterizam pela abertura total, pela colaboração e pela autonomia dos usuários. E assim, possibilitam a criação de itinerários formativos, promovendo trajetos singulares e únicos, de acordo com o interesse e as inquietações dos frequentadores. Tal processo se dá pelas interações dialógicas, cocriações e redes rizomáticas (BRUNO, 2010, 2012) que se tecem por meio da imersão nesta experiência formativa. Os autores (PETERS, 2004; SANTOS, 2011; AMIEL, 2011; BRUNO, 2015) fundamentam esta proposta e apontam a Educação Aberta e os Recursos Educacionais Abertos - necessários para viabilidade desta experiência - como movimentos permeados pela cibercultura. Este estudo infere que novas formas de ensino e de aprendizagem por meio da partilha, da construção colaborativa e da abertura no acesso poderão ser vivenciadas e potencializadas através de um POMAR, enquanto espaço de formação, de debate, de crítica e de constante construção.

Palavras-chave: Percursos Online; Múltiplos; Educação Aberta; Rizomas

Abstract:

The present article presents an experiment of planning, development and implantation of an online environment starting from the idea of Multiples Open Online Roots and Rhizomatic (POMAR), idealized at the Research and Learning in Network Group (GRUPAR), from the Federal University of Juiz de Fora (UFJF). The POMAR, organized in thematic without predefined routes, are spaces that are characterized by the total openness, collaboration and for autonomy of users. And thus, enable the creation of training routes, promoting unique and singular routes, according to the interests and restlessness of the regulars. Such process occurs through of the dialogical interactions, co creation and rhizomatics networks (BRUNO, 2010, 2012) that interweave through of that immersion in this formative experience. The authors (PETERS, 2004; SANTOS, 2011; AMIEL, 2011; BRUNO, 2015) that ground this proposal and pointing the Open Education and in the Open Educational Researches (OER) as an activity permeated by cyberculture and necessary to the viability of this experience. This study interferes that new ways of teaching and learning through partition, collaborative construction and open access, will be experienced and potentiated through of the POMAR, as formation space, of discussion, of critical and constant construction.

Key Words: Routes Online; Multiples; Opening; Rhizome





1. Introdução: o contexto da experiência

A integração das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) na educação, buscando auxiliar o processo de aprendizagem, conquistou espaço significativo nas discussões, nas pesquisas, nas políticas educacionais e nas práticas pedagógicas.

No Brasil, com maior intensidade a partir da década de 1980, o computador passou a ser um recurso didático para a área educacional. A partir de meados de 1990, vimos surgir com muita força o ensino não presencial mediado pelas novas tecnologias. O Ministério da Educação (MEC) com o decreto número 5.622/2005 regulamenta o art. 80 da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) 9394/96 e caracteriza a EaD da seguinte forma:

Para os fins deste Decreto, caracteriza-se a Educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. (BRASIL, art. 1, 2005)

Na educação a distância, o aluno constrói conhecimento com a mediação de professores e de tutores, com o apoio de sistemas de gestão, operacionalização e com materiais didáticos intencionalmente preparados para este fim. Diversas tendências emergiram desse contexto e, com elas, novas modalidades, desdobramentos e concepções. Com os ambientes online, o estudante (usuário) consegue explorar e atuar no ciberespaço e hoje cocriamos Educações, já que o mundo hodierno compreende múltiplos espaços, recursos, ideias e possibilidades de ensino e de aprendizagem humana.

O GRUPAR - que vem, desde 2009, desenvolvendo pesquisas que envolvem a docência na contemporaneidade, as concepções e os processos formativos na cibercultura, a aprendizagem do adulto, a didática online, dentre outros - se assume como um grupo que não tem uma única filiação teórico-metodológica. Tal opção vai ao encontro da compreensão de que: 1) é o objeto ou sujeito que(m) deve indicar a metodologia e, desse modo, a partir do objeto, do sujeito e do campo delineamos o método; e 2) a concepção de abertura do grupo se estende aos estudos e filiação teórica, assim buscamos múltiplas áreas que nos ajudem a compreender melhor o mundo contemporâneo. Recentemente, estudamos a teoria das multiplicidades por meio das obras de Gilles Deleuze e Felix Guattari (1995) e Nietzsche (2003), como intercessores das investigações desenvolvidas. Outros teóricos têm se apresentado como potentes para nossa aprendizagem, como Augé (2010), Ranciere (2002), Latour (1994) dentre outros.

Quando compreendemos a cibercultura como a cultura da autoria, das mídias e das tecnologias digitais e em rede, levantamos como questão: quais recursos didáticos estão nela implicados? Neste movimento, vislumbramos um nó na rede de





investigação proposta: a necessidade de potencializar os estudos acerca da Educação Aberta e dos Recursos Educacionais Abertos (REA).

Com relação à Educação Aberta podemos associar os estudos de Otto Peters (2004) sobre a Educação a Distância quando o autor considera a década de 70 como o início da nova era da educação a distância na qual o uso de eletrônicos analógicos (rádio e televisão) e, mais tarde, os vídeos e as fitas cassetes contribuíram consideravelmente para o acesso ao conhecimento.

A estudiosa Santos (2011) aponta algumas características da Educação aberta e a liberdade do cursista no acesso ao conhecimento pretendido. De acordo com as ponderações da autora: I) O cursista tem a liberdade de escolher o lugar no qual irá estudar (casa, trabalho ou instituição de ensino); II) Estudar por módulos, créditos, ou qualquer forma que auxiliará o estilo de vida do cursista; III) O uso da autoinstrução a partir de uma certificação opcional; IV) Isenção de taxas de matrícula ou mensalidade para a realização do curso desejado; V) A isenção de vestibular e de qualificações prévias; VI) O uso de REA na educação formal ou informal. Conforme uma colocação pertinente de Amiel (2011), a ideia da Educação Aberta é relacionar o ensino a distância e o presencial, considerando os interesses dos alunos e dos professores, levando em conta a aprendizagem. Por isso, para que esse movimento aconteça, é importante que as práticas culturais sejam abertas, híbridas, compartilhadas e colaborativas. Em seus estudos, Santos (2011) destaca a contribuição das Universidades Abertas como potencializadoras da Educação Aberta.

Um dos exemplos mais conhecidos de Universidade Aberta é a Open University do Reino Unido, que oferece ao cursista, dentre suas propostas e ações, a mobilidade, o estudo por módulos e a certificação obtida por créditos, com acesso em múltiplos lugares (no trabalho, em casa, na mesma cidade da universidade ou não). Ainda que tenha nome similar, o projeto Universidade Aberta do Brasil (UAB), criado em 2005 a partir de um edital do Ministério da Educação (MEC), funciona por meio da articulação entre o governo federal, como responsável pelos cursos, e os municípios que 'custeiam' os polos presenciais, garantindo recursos materiais (mobiliário, internet, salas, espaços e instalações físicos) e profissionais (tutores presenciais e coordenadores de polo).

As possibilidades atuais da Educação Aberta estão materializadas nas redes sociais online e os Recursos Educacionais Abertos (REA) se constitui como recursos potentes para este tipo de educação. O termo REA, conforme Santos (2011), foi pensado em um Fórum da UNESCO sobre os Cursos abertos na Educação Superior nos países em desenvolvimento. A autora pontua que o conceito foi traduzido em 2006 e foi usado para a expansão da participação no Ensino Superior e na educação informal a distância.

Conforme Santos (Idem), para criação dos REA é necessário que: I) o recurso apresente a licença credenciada para que o usuário saiba o que pode fazer para remixá-lo; II) o usuário possa modificar, compartilhar ou adaptar o REA da maneira como achar conveniente; III) os formatos dos materiais sejam simples e fáceis de serem modificados. Devemos ter cuidado em diferenciar Objeto de Aprendizagem e





REA. O primeiro é fechado, pensado para o cursista utilizá-lo sozinho, sem alterações em seu conteúdo; já o segundo é disponibilizado para que ele reconstrua o material, utilizando a cocriação e a colaboração presentes nos usuários da rede.

Para Amiel; Orey e West (2010), ao pensarmos nos REA, valorizamos a disponibilização de conteúdo na rede, com a licença adequada; porém alerta que o acesso aos materiais não é o único fator para garantir uma educação aberta. Ao pensarmos no licenciamento e conseqüentemente nos direitos autorais é necessário considerarmos: I) O programa ou local utilizado para fazer o licenciamento¹; II) Considerar o tipo de licenciamento mais adequado ao material e ao conteúdo vinculado a ele; III) Esclarecer o usuário sobre essas questões de reutilização.

Assim, por meio destes estudos e das pesquisas realizadas por (BRUNO, 2012) em parceria com o GRUPAR (Grupo de pesquisa Aprendizagem em Rede), buscamos tensionar e articular possibilidades de REA, e assim surgiu o POMAR (Percursos online, múltiplos, abertos e rizomáticos).

2. Buscando novos caminhos e possibilidades para a formação

Somos um grupo (GRUPAR) de estudo e de pesquisa que se constitui pela diversidade de ideias, de experiências, de percursos, trilhados e coconstruídos por componentes-pesquisadores advindos de múltiplas áreas. São doutores, doutorandos, mestres, mestrandos, educadores de vários segmentos e de instituições públicas e privadas. Os encontros - potências para aprendizagem integradora (BRUNO, 2007) - fomentam experimentos sobre o dito, o lido, o ouvido, o estudado, o debatido. Nestes estudos e vivências colaborativas, buscamos produzir redes rizomáticas. As pesquisas nos aproximam de novos conceitos que são problematizados o tempo todo. Nestes movimentos, intensos, pulsam ideias impregnadas do desejo de fazer.

O POMAR (Percursos online múltiplos abertos e rizomáticos), são ambientes colaborativos abertos, de acesso, produção e socialização de informações e conhecimentos. São percursos que visam à participação ilimitada e ao acesso livre de pessoas que se abrem a aprendizagem colaborativa e autônoma - por meio da interação sujeito-web.

Trazemos a ideia de *percursos* com o propósito de que os interessados criem seus próprios e singulares trajetos, caminhos. Esta proposta surge pelas potencialidades trazidas pela web no que tange os espaços formativos *online* (para nós, vai além de sua tradução 'em linha', significando 'em conexão', que pode-deve promover redes). Nomeamo-nos como *múltiplos*, no sentido potente da multiplicidade deleuziana, que possibilita níveis de intensidade e aprofundamento das

¹ Com relação ao licenciamento, discutiremos a seguir sobre o Creative Commons (CC), criado em 2001, usado para definir os autores de obras intelectuais produzidas na rede, com diferentes níveis de flexibilidade para o reuso legalizado.





temáticas/conteúdos abordados para/por/com qualquer pessoa que tenha interesse nos temas disponíveis, bem como na cocriação de outras temáticas interligadas.

São adjetivados como *abertos* e *rizomáticos*, convergentes com os pressupostos da Educação Aberta e com a concepção de REA, pois o POMAR não possui começo, meio e fim já que cada um pode acessar o que quiser, como quiser, se retroalimentando da própria rede.

Conforme Amiel (2011), ao pensarmos nos REA, valorizamos a disponibilização de conteúdo na rede, com a licença adequada; ele, porém, alerta que o acesso aos materiais não é o único fator para garantir uma educação aberta. O estudioso adverte que o apoio ao estudante a partir da escolha de uma metodologia adequada e também a criação de políticas públicas que incentivem o uso dos REA, irão possibilitar o uso consciente desses recursos.

Por possuírem tais adjetivações, e por não ser um simples repositório de conteúdos, o POMAR fomenta as interações dialógicas e, desse modo, possibilita a experiência da mediação partilhada (BRUNO, 2007), ou seja, todos os participantes assumem a mediação a partir das emergências (regências emergentes) advindas da própria rede. De acordo com tais características, estima-se que as colaborações ocorram de modo a integrar outras temáticas, propostas pelos usuários, ampliando também as já existentes.

Enfim, o POMAR busca (e se constitui) por processos interativos rizomáticos, por meio de redes rizomáticas (BRUNO, 2010, 2012). Isso significa que tais percursos são dinâmicos, flexíveis, plásticos (BRUNO, 2010) e não possuem um padrão, um modelo. Cada POMAR será diferente um do outro, pois se cria na rede, em rede, por pessoas diferentes, com múltiplas possibilidades, que não se fixam, não se delimitam, mas se transmutam, se formam, reformam-se, transgridem, em constante devir.

Como destaca Bruno (2015), o POMAR é um espaço aberto para formação de formação *online*.

O POMAR surge da necessidade de criar espaços formativos *online*, digitais e em rede; abertos para qualquer pessoa que tenha interesse nos temas disponíveis; Múltiplos, no sentido de possibilitar níveis diversos de intensidade e aprofundamento das temáticas/conteúdos tratados; nele, os interessados criam seus trajetos, seus caminhos, suas rotas e travessias da forma que desejarem. (BRUNO, 2015)

O POMAR difere dos MOOC por não ser um curso, mas espaço para percursos. Sua abertura ampla e necessidade efetiva de autonomia dos usuários promove espaços de efetiva colaboração descentralizada e partilhada. Além disso, ainda que a massividade do MOOC possa ser compreendida como profundidade, as distorções que este conceito apresenta nos estudos da área da comunicação com as mídias massivas, é inevitável, e implica na ideia de cursos em massa, com prós e contras.

Os MOOC possibilitam o acesso ao conhecimento a partir da proposta de seus autores/gestores, ou Instituição. O primeiro MOOC, “Connectivism and Connective Knowledge”, foi desenvolvido no final de 2008 por Siemens e Downes, e atendeu a





aproximadamente 2.400 cursistas. O mesmo curso foi oferecido novamente em 2009 e 2011. Mattar (2013) ressalta que os MOOC conectivistas, cuja essência é o espírito de colaboração e o uso de boa parte do conteúdo produzida, remixada e compartilhada por seus participantes durante o curso, por diferentes materiais (áudio, vídeo, textos, entre outros), não têm a mesma estrutura dos cursos online formais.

Siemens (2005) faz uma divisão dos cursos abertos em: cMOOCs (MOOC conectivistas), que consideram a criação, a autonomia, a aprendizagem social em rede e a geração do conhecimento, e; os xMOOCs, baseados na duplicação do conhecimento, que têm como foco o uso de vídeos, exercícios e testes que reproduzem o formato de aulas expositivas. Os cMOOCs têm como foco a criação, o acesso ao conhecimento e a aprendizagem em rede; já os xMOOCs tendem a aperfeiçoar seus métodos instrucionais, disponibilizando os materiais aos cursistas; estão relacionado a universidades de prestígio e apresentam materiais prontos para os cursistas estudarem.

O conectivismo é uma teoria que ganha espaço no cenário educacional brasileiro, sobretudo, com o uso da rede e dos MOOC. Seus principais representantes são os canadenses Downes e Siemens que defendem uma pedagogia que considere a rede. Siemens (2008) justifica que as três teorias mais utilizadas na criação de ambientes educacionais são: o behaviorismo, o cognitivismo e o construtivismo e, por isso, o conectivismo, ou a aprendizagem distribuída, seria uma teoria mais adequada à era digital. Dentro de um MOOC é comum, por sua proposta-concepção, encontrarmos Recursos Educacionais Abertos (REA) e com isso há a possibilidade do cursista reutilizar o conteúdo que é disponibilizado, adequando-o à sua realidade e à sua necessidade, sempre respeitando o tipo de licenciamento para ser remixado.

Com isso, o mundo contemporâneo fomenta a criação de cursos e ações de aprendizagem diversas. Os MOOC merecem estudos e reflexões críticas, mas inevitavelmente podemos afirmar que são, sim, emergências deste cenário complexo que alguns, como Latour (1994), nomeiam de pós-moderno.

O primeiro POMAR criado pelo Grupo, aberto e em desenvolvimento – já que este tipo de ambiente não tem fim – é o POMAR Docências (<http://gruparufjf.wix.com/pomardocencias>), em atendimento aos focos e demandas de pesquisa do GRUPAR².

Na página inicial do percurso, além de um vídeo que esclarece sobre a proposta

² Vale alertar que o POMAR DocênciaS é um protótipo desenvolvido pelos membros do GRUPAR (2014-2015) com os recursos acessíveis, disponíveis gratuitamente na web e apropriados pelo grupo. É importante compreender que as limitações de conhecimentos tecnológicos no grupo - composto por pesquisadores e docentes de diversas áreas, mas não por especialistas em design e no campo informático - que se desdobram para o ambiente criado para este POMAR. Tal cenário implica na realização de um espaço que não materializa o desejo visual e informacional do grupo, especialmente no que tange à proposta e ideias veiculadas por este tipo de percurso formativo. Como é um espaço aberto, desejamos produzir parcerias para a materialização de um espaço que reflita os pressupostos apresentados para um POMAR.





do POMAR, o visitante poderá acessar as páginas das temáticas propostas. Todas oferecem materiais de apoio (diversos tipos de materiais e recursos como vídeos, artigos, entrevistas, tutoriais, apresentações, e-books, entre outros, respeitando, sempre, suas fontes primárias e suas referências, a fim de estar de acordo com a legislação e com os direitos autorais de cada obra). Outro ambiente presente em todas as propostas é o das “Provocações”: um espaço reflexivo para interlocuções, questões, debates, discussões, interações dialógicas, questionamentos por parte dos cursistas, com a intenção de - como o nome já diz - que exponham suas ideias, suas inquietações, suas contribuições num fórum "provocativo" e aberto, devendo o participante também propor, abrir, sugerir novas discussões e realizar as mediações partilhadas.

É relevante esclarecer que - por não se tratar de curso e não estar necessariamente vinculado a uma instituição - o POMAR não oferece certificação. Ao contrário do que acontece com alguns dos Massive Open Online Courses (MOOC), outra materialização da Educação Aberta, que surgem tendo suas raízes no que foi denominado de Conectivismo (SIEMENS, 2005). Segundo os primeiros propositores (MCAULEY, STEWART, SIEMENS & CORMIER, 2010) deste tipo de curso, uma das características marcantes seria disponibilizar, aos interessados em determinadas temáticas, informações que estão dispersas na internet e aqui há semelhança com os POMAR.

Cabe, ainda, revelar que há um conceito que vem ao encontro de nossas experiências e buscas: braconagem. Palavra aportuguesada do francês *braconnage* é trazida por Michel de Certeau (HAREL, 2005) em referência à caça ou pesca ilícita, em tempos ou lugares proibidos. Ser braconeiro é adentrar-invadir espaços-lugares do outro ou que estão com o outro, é questionar a apropriação e a ideia de propriedade e, portanto, os processos hegemônicos que concentram territórios nas mãos de uns e não de outros ou de todos. É espionar, ser clandestino, criar caminhos onde não existem.

3. Apresentando as temáticas do POMAR

A proposta de um POMAR é que cada participante navegue pelo espaço cocriado da maneira que achar mais potente para si, de acordo com os seus interesses sobre as temáticas e, no caso aqui, sobre as docências. Considerando a variedade de temas estudados pelos integrantes do grupo, resolvemos nos agrupar em equipes a partir de temas de interesse, que foram divididos em: Docência no Ensino Superior; Avaliação e Educação; Tecnologias Digitais da Educação e Comunicação (TDIC) e Educação; e Formação e Subjetividade humana. Cada equipe de pesquisadores do GRUPAR organizou e planejou os materiais que seriam disponibilizados de acordo com o tema e a maneira que serão apresentados para os participantes do POMAR.

As temáticas do POMAR são apresentadas em um site gratuito que oferece variadas propostas de *layout*, ampliando a criação e elaboração do que cada grupo gostaria de compartilhar na *web*. Com relação à organização do espaço, não





delimitamos nenhum padrão prévio. Cada temática do POMAR tem como intenção a problematização, a cocriação e a colaboração, criando um espaço de debate, de crítica e de constante construção. Dentro da temática TDIC e Educação, por exemplo, o participante poderá acessar textos, vídeos, REA e fórum de discussão.

A temática “Avaliação e Educação” foi pensada para todos que vislumbram o tema e que se interessam assim como nós em desvendar uma área que na maioria dos cursos de formação está deixada de lado. Quando iniciamos nossa busca sobre o tema nós imaginávamos avaliação nos diversos tipos de segmento: Educação Básica (fundamental e Média) e Educação Superior nos espaços presenciais e virtuais; Avaliação Docente; Institucional entre outros.

Nosso propósito é concentrar uma seleção de material previamente selecionada para este fim já disponível em diversos outros espaços virtuais, tais como, periódicos científicos, base de dados, blogs, youtube, dentre outros. Vale ressaltar que o material está apresentado nas diversas categorias em forma de textos, artigos (científicos e não científicos) vídeos e até, aulas que estão divulgadas em domínio público. Visando contribuir e aprofundar estudos relacionados à temática.

Não temos a intenção de esgotar e/ou disponibilizar toda a produção que está disponível e sim, apresentar alguns exemplos destas produções para nosso estudo. Até porque no recente estudo de Koehler, nos últimos 13 anos (2000-2013), existem 1057 artigos publicados em periódicos da CAPES que trazem a palavra-chave “avaliação online” e ainda, mais 119 a palavra “avaliação da aprendizagem online”. A autora ainda cita que só de grupos de pesquisa cadastrados no CNPq são 239 que discutem a temática “avaliação da aprendizagem”.

Nossa preocupação ainda não é fazer nenhum recorte de natureza teórica metodológica e por isso, a seleção deste material inicial pretende mostrar, apenas, uma proposta de estudo que, futuramente, poderá se desdobrar em debates/contribuições fragmentado pelos segmentos expostos. Como proposta aberta, não se fecha numa abordagem específica, mas se abre para o diálogo de concepções múltiplas e isso se dá em qualquer temática.

Como estratégia de busca, usamos como modelo o *lay out* utilizado no Blog de Cristiane Koehler, “Pensar Educação Online”. Desta forma o material disponibilizado está identificado pelas categorias, vídeos, aulas e textos. E, ainda, no espaço destinado a textos (poderá encontrar, artigos, dissertações, e-books) e ainda, separados pelas sub-temáticas: avaliação em espaços virtuais; avaliação superior e avaliação docente.

A intenção da temática “TDIC e educação” é fomentar a reflexão sobre o uso pedagógico e crítico - para além do técnico - das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) e suas potencialidades na educação. Foram selecionados textos, vídeos, tutoriais (prezi, site, google docs etc), no intuito de promover o letramento digital e trazer referenciais teóricos sobre o debate em questão. A proposta é que o participante consiga relacionar os tutoriais, textos e vídeos relacionados com a experiência que possui ou somente para aprender sobre determinados recursos.

A proposta da temática “Formação e Subjetividade” do sujeito foi idealizada por dois membros do Grupo - ligados à filosofia e à psicologia - e foi dividido em (três)





percursos: Subjetividade e Atualidade; Formação Humana e Cibercultura; Caminhos Formativos na Educação Atual. O primeiro percurso propicia ao visitante o contato com os princípios psicológicos e epistemológicos que engendraram a noção de subjetividade, na contemporaneidade, elencando os principais ideias de pesquisadores brasileiros sobre a temática e privilegiando uma perspectiva sócio-histórica do sujeito na sua relação com o pós-moderno. No segundo percurso, o visitante é levado a entender o que é e como se constitui a cultura contemporânea, entendida como cibercultura, e suas implicações no processo de formação do sujeito adulto. Por fim, no terceiro percurso, propõe-se uma reflexão acerca dos caminhos e descaminhos da educação em espaços e tempos de cibercultura, tentando promover um diálogo que nos leve a entender a importância de pensarmos a praticarmos um processo de ensino e aprendizagem que possibilite ao sujeito adulto se beneficiar dos recursos da cibercultura em sua formação e que seja uma formação de qualitativa a partir de uma perspectiva de aprendizagem rizomática.

A temática “Docência no Ensino Superior” é um espaço para a ampliação e a reflexão de questões relativas às dimensões cognitivas e pedagógicas da docência no/do Ensino Superior na atualidade. Questões como a identidade docente, seus saberes, suas práticas, suas experiências, relações com a cibercultura serão abordados através de variados materiais disponibilizados.

Tais propostas são abertas e podem ser recriadas, repensadas a partir dos constantes reflexões que o grupo faz a respeito do contemporâneo a partir do que cada espaço tem como proposta.

4. Percursos: potências da colaboração na rede

O POMAR visa à participação ilimitada e ao acesso livre de pessoas que desejem um percurso de aprendizagem colaborativa, reflexiva, aberta e autônoma. É um espaço singular de formação, não há pré-requisitos, não apresenta uma linearidade para navegação e não confere certificado.

Os REA potencializam o acesso ao conhecimento e o compartilhamento de ideias, uma vez que oferecem múltiplas possibilidades de materiais em variados repositórios e formatos que podem ser utilizados em realidades diversas, a partir da demanda. O uso dos REA permite o acesso ao conteúdo e a possibilidade de reutilização, a alteração do material conforme a demanda ou até mesmo o uso/produção de plataformas abertas para o compartilhamento de materiais.

Os percursos são criados livremente a partir de materiais, produções e recursos disponíveis na Web, inclusive de outros percursos. A ideia de abertura dos REA, materializada nos seus princípios (reuso, revisão, remixagem, redistribuição), não apenas ratificam os pressupostos do POMAR, mas sinalizam as atuais relações com o conhecimento, com a aprendizagem, com o ensino dos sujeitos contemporâneos. Desta forma, a ideia de abertura dos REA converge com a concepção do POMAR e, por conseguinte, simboliza e fortalece sua potência. Criar, habitar, recriar o POMAR significa ousar, ser transgressor e se permitir ser braconeiro; é questionar o sentido da





aprendizagem ditado pelas instituições e se perceber como corresponsável e, mormente, o principal responsável, pela sua própria aprendizagem. Aprender com o outro, sem dele depender; provocar travessias, (trans)formação, transfiguração em si mesmo e nos que se aventurarem nos percursos traçados e por traçar.

Com isso, ser aprendiz *braconier* (ou braconeiro) - para nós e convergente aos princípios do POMAR - é traçar redes rizomáticas. Redes que não se criam de forma estruturada e fechada e, nesta direção, não se permitem aprisionar, mas, ao contrário, explorar territórios novos, farejar pistas outras, desbravar espaços desabitados, perseguir respostas desafiadoras que traçarão perguntas inovadoras, instigantes de tantas outras buscas e rotas.

Pensando na cibercultura, e mais especificamente na web, podemos inferir novas formas de ensino e de aprendizagem por meio da partilha, da construção colaborativa e da abertura no acesso, assim como na proposta apresentada no POMAR. Precisamos incentivar a disseminação dessas propostas; problematizar as questões de abertura e direito autoral; utilizar as políticas públicas de fomento à tecnologia para difundir o movimento dentro e fora do campo educacional.

A Educação Aberta traz a possibilidade de se fazer educação sem barreiras, sem limitações. Por que uma educação centrada no estudante? Por que uma educação centrada no professor? Por que uma educação centrada em sujeitos, espaços? A Educação contemporânea traz a potência de um processo múltiplo, em que a cocriação seja de fato “com”, participativa, colaborativa, em que todos sejam mentores, articuladores, autores e estejam implicados no processo. Mais do que uma educação centrada num ator, num sujeito específico, precisamos cocriar educações descentralizadas, em que as polaridades e as cisões não mais existam. Tais ideias tensionam a Educação a distância que tem sido realizada tradicionalmente, pois, apesar de desenvolver ações formativas para adultos ainda não desenvolvemos ações COM adultos! Daí o título deste texto mencionar ‘para além da EaD’. Compreendemos que ideias como o POMAR vão além de uma EaD que persiste na centralização, em focalizar um dos atores desse processo – no caso os estudantes -, mas não alimenta a colaboração e parcerias autônomas, mas heterônomas. O POMAR então busca abrir debate para tais percursos e (trans)formações.

O GRUPAR - que se constitui, estuda, pesquisa e aprende em rede(s) - assume a docência, a discência e os processos de aprendizagem como apropriações, como coconstruções, como cocriações colaborativas de informações, estejam elas onde estiverem, habitando quaisquer tempos e/ou espaços. A intenção é produzir/provocar aprendizagens abertas, em rede, rizomáticas - na tentativa de (sempre) buscar novas propostas, novos rumos, novos percursos para os desafios de educar e participar na/da contemporaneidade: ir além!

Referências

AMIÉL, T.; OREY, M.; WEST, R. **Recursos Educacionais Abertos (REA):** modelos para localização e adaptação. ETD-Educação Temática Digital, v. 12, n. mar., p. 112-125,





2010. Disponível em: <<http://www.fae.unicamp.br/revista/index.php/etd/article/view/2284>>. Acesso em: 27 dez 2013.
- AUGÈ, M. **Por uma antropologia da mobilidade**. Maceió: EDUFAL, UNESP, 2010.
- BRASIL. **Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2007/decreto/d6096.htm
Acesso: agosto de 2014.
- _____. **Lei 12.772 de 28 de dezembro de 2012**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2012/lei/l12772.htm.
Acesso: agosto de 2014.
- BRUNO, Adriana Rocha. **POMAR (Percurso Online Múltiplos, Abertos e Rizomáticos):** espaços de coproduções para as docências e aprendizagens. Capítulo produzido a partir de palestras proferida no evento SIED-UFSCAR/2014, para o Livro organizado por Aline Reali e Daniel Mill – editora UFSCAR. No prelo. Previsão de publicação: 2015.
- _____. **A aprendizagem do educador: estratégias para a construção de uma didática online**. Tese de doutorado, PUCSP, SP, 2007.
- _____. Travessias invisíveis: plasticidade, diferença e aprendizagem em redes rizomáticas de formação de adultos educadores nos ambientes online. In: Angela Dalben, Julio Diniz, Leiva Leal, Lucíola Santos (org. coleção). **Coleção Didática e prática de ensino: convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente**. Belo Horizonte/MG: Autêntica, v. 2, p. 171-196, 2010.
- _____. MATTOS, A. C. G.; CUNHA, L.; SHRODER, P. S. **Didática online: contribuições para o processo de aprendizagem do educador em ambientes digitais**. (Relatório de pesquisa), 2012.
- _____. SCHUCHTER, L. H.; MATTOS, A. C. G.; VIEIRA NETO, O. S. S. Redes rizomáticas de coaprendizagem: espaços de pesquisa e de formação. **Educação On-Line (PUCRJ)**, RJ, v. 11, p. 138-160, 2012.
- DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Felix. **Mil Platôs: capitalismo e esquizofrenia**. Trad. Aurélio G. Neto e Célia Pinto Costa. São Paulo: Ed. 34, 1995.
- HAREL, Simon. Braconagem: um novo modo de apropriação do lugar? **Revista Interfaces Brasil/Canadá**. Rio Grande: ABECAN, vol. 5, nº5, p. 211-230, 2005.
- LATOURETTE, Bruno. **Jamais fomos modernos: ensaio de antropologia simétrica**. RJ: Ed. 4, 1994.
- MCAULEY, STEWART, SIEMENS & CORMIER. **The MOOC model for digital practice**. Disponível em <http://www.elearnspace.org/Articles/MOOC_Final.pdf>. Acessado em 23 de maio de 2014.
- NIETZSCHE, F.W. **Escritos sobre Educação**. RJ: Ed. PUC-Rio; SP: Loyola, 2003.
- PETERS, Otto. **A educação a distância em transição: tendências e desafios**. Leila Ferreira de Souza Mendes (Trad.). 2. ed. São Leopoldo - RS: Editora Unisinos, 2004.
- PIMENTA, S.G.; ANASTASIOU, L.C. **Docência no Ensino Superior**. SP: Cortes, 2002.
- RANCIÈRE, J. **O mestre ignorante: cinco lições sobre a emancipação intelectual**. Trad. Lílian do Valle. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- SANTOS. Andreia Inamorato. **Open Educational Resources in Brazil: State-of-the-art**,





SIED
SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA



EnPED
ENCONTRO DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

2016

8 a 27
de setembro

Challenges and Prospects for Development and Innovation. Moscow: UNESCO, 2011.
SIEMENS, G. **Connectivism**: a learning theory for the digital age. International Journal of Instructional Technology and Distance Learning, vol. 2, n. 1, January 2005.

